

AVALIAR O DESEMPENHO TÉCNICO DO PASSE EM ALUNOS NÃO PRATICANTES E PRATICANTES REGULAR DE FUTSAL

Uistefanio da Silva Duarte¹

José Arimatéa Mapurunga Neto²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho técnico do passe em alunos não praticantes e praticantes regulares de futsal. Para tanto, observamos os principais elementos constitutivos dessa prática esportiva, tais como: drible, passe, conceitos técnicos entre outros. Foi fundamental para o seu desempenho a observação de uma literatura sobre a temática a qual serve para validar as ideias aqui contidas. A pesquisa ora apresentada pode contar com a observação direta com testes praticados entre todos os pesquisados, os quais serviram para nos levar a um conjunto de considerações, principalmente no que diz respeito às diferenças de resultados entre praticantes e não praticantes regulares de futsal e as técnicas desenvolvidas nos ambientes pedagógicos desse esporte.

Palavras-chave: Futsal. Desempenho. Praticantes e não praticantes

ASSESS THE TECHNICAL PERFORMANCE OF THE PASS IN NON-PRACTICAL STUDENTS AND FUTSAL REGULAR PRACTICE

ABSTRACT

This study aims to evaluate the pass technical performance in students not practicing and regular futsal practitioners. Therefore, we see the main constituent elements of sports activities such as: dribbling, passing, technical concepts and others. It was critical to their performance observation of literature on the subject which serves to validate the ideas contained herein. The research presented here

¹ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: uistefaniosilva@hotmail.com

² Professor Orientador do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: jamapurunganeto@hotmail.com

can rely on the direct observation performed tests among all respondents , which served to take us to a set of considerations , especially with regard to the differences in results between practitioners and non-regular practitioners of futsal and techniques developed in educational environments this sport .

Keywords: Futsal. Performance. practitioners and non-practitioners.

1 INTRODUÇÃO

A prática do futsal enquanto modalidade esportiva ganha mais adeptos a cada dia, principalmente em função dos espaços de mercado que este tem conseguido ocupar tornando-se uma prática tão respeitada e praticada nas mais diversas partes do mundo, podendo ser observada essa comprovação tanto nas quadras de futsal existentes em nosso entorno como pela veiculação do seu desempenho em diferentes espaços midiáticos.

Ao buscar uma definição para a técnica do futsal, Andrade Júnior (2009), descreve-a como sendo tudo aquilo que o atleta faz individualmente dentro da quadra de jogo. Segundo Filgueira (2004) a técnica proporciona o maior nível de desempenho no praticante da modalidade de forma objetiva e econômica. Voser (2003) segue a mesma linha, ao definir a técnica como todo o gesto ou movimento realizado pelo atleta que lhe permite dar continuidade e desenvolvimento ao jogo. Ou também como uma sequência sem fim de movimentos realizados em uma partida, tendo como base os fundamentos do futsal.

Enquanto elemento de vivência, de prática e de atividade humana o futsal se desenvolve a partir de uma prática pedagógica a qual é transmitida de uns para os outros que de forma sistematizada, intuitiva ou apenas a partir da observação dos atores. Em se tratando do cotidiano do ensino das práticas educativas do futsal, este demonstra fragilidades com o trato do conhecimento, dos conteúdos, dos saberes elaborados e científicos ficando muitas vezes no senso-comum e na reprodução instrumental em detrimento de uma elevação da qualidade na prática pedagógica (VOSER, 2003, p. 65).

Ao refletirmos através dessa totalidade social é possível constatar os erros e acertos, pontos de avanço e defeitos, possibilidades e limitações. Em se tratando da observação da prática pedagógica do Educador Físico é possível encontrar dificuldades na visualização de uma cultura corporal/esportiva como

método. Diferentemente de outros campos dos saberes há pouca sistematização do conhecimento e dos conteúdos, levando o educador a construir seu próprio material de aula, ou seja, apostilas como auxílio no processo de ensino-aprendizagem.

É inegável que a Educação Física, quer no campo restrito do futsal ou ainda em outros campos de atuação, apresenta várias fontes teóricas, todavia pouco material é direcionado aos educadores, em consequência desses fatores, os alunos têm pouca fonte de pesquisa de acordo com seu nível de leitura e linguagem.

Em se tratando da prática da Educação Física Brasileira, no ambiente escolar, ao logo do seu processo histórico, pode-se observar que as ações pedagógicas foram constituídas com quebra de paradigma do modelo tradicional-higienista, militar e eugenista, pesquisada por vários estudiosos; a partir da década de 1980 a área estava libertando-se do ensino tecnicista vivenciado na ditadura militar e realizando uma reflexão radical do conjunto, com um enfoque crítico para uma nova identidade de Educação Física no meio educacional. De acordo com Duckur (2004, p. 40).

Na renovação da educação física brasileira, a ampliação do quadro teórico sustentou, no final dos anos de 1980 e de 1990, o desenvolvimento de algumas novas propostas cujo ponto de identidade foi a intencionalidade em superar o paradigma da aptidão física e inaugurar uma prática baseada em valores humanísticos que promovesse a melhoria da qualidade de vida, a formação para cidadania e o alcance da consciência crítica.

A vivência e o trato pedagógico do esporte devem ir além do existente hoje na literatura brasileira. A compreensão das atividades esportivas pelo método de totalidade social supõe necessariamente um projeto inovador, que tenha como ponto de partida o tripé compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos possíveis e adequados à realidade dos alunos.

Ter essa compreensão é fundamental para que o educador físico possa direcionar a sua prática pedagógica a fim de obter bons resultados dos seus alunos. Pois o desenvolver de uma técnica defeituosa impedirá que o atleta coloque suas potencialidades físicas (força, flexibilidade, resistência, etc.) crescentes a serviço de uma "performance" específica superior.

Vale lembrar ainda que a técnica não tem a mesma importância em todos os esportes. Portanto, o aperfeiçoamento técnico deve receber em cada modalidade uma aplicação diferente. Mas, em se tratando do futsal, esta tem fundamental

importância quer seja para o aprimoramento do passe como para o desenvolver da prática do futsal em sua totalidade.

Para Melo e Melo (2006), O passe nada mais é do que a forma mais básica de comunicação entre dois jogadores. É ainda a forma de transportar a bola entre dois ou mais elementos de uma mesma equipe. É também a ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo. O seu sentido lógico é envolver o adversário e deixar um atleta em condições de concluir ao gol.

O passe pode ser ainda definido como sendo a ação de interligar-se com os integrantes de uma equipe. É o fundamento técnico mais importante. É o elo de ligação num jogo. Acontece por muitas vezes no jogo e mais que qualquer outro fundamento.

É, portanto, a partir da compreensão da relevância que a prática do futsal vem ocupando no contexto global, quer seja nas quadras de escolas, nas quadras dos grandes centros urbanos ou de suas periferias ou ainda enquanto modalidade desenvolvida em qualquer outro espaço de maior ou menor representação, que nos propomos a analisar alguns aspectos da prática do futsal, principalmente os que dizem respeito ao desempenho do passe – fundamento compreendido como de grande relevância para o seu desempenho, levando-o a um maior ou menor rendimento.

Será objeto do nosso estudo a análise do desempenho técnico do passe em alunos não praticantes do futsal. Temos como hipótese inicial a ideia de que o rendimento será superior nos alunos praticantes e que este rendimento deverá estar associado a diferentes fatores, tais como: idade, domínio da técnica, entre outros.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Avaliar o desempenho técnico do passe em alunos praticantes de futsal, sendo esse entendido como prática esportiva bastante comum, tanto no universo humano em sua totalidade, como no ambiente escolar.

2.2 ESPECÍFICO

Inserir objetivos que ajudem a alcançar o objetivo geral (pelo menos 3).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

As modalidades esportivas, para Darido e Rangel (2011), podem ser divididas ou classificadas segundo suas características, podendo ser definida por um equipamento, como uma bola, ou até mesmo pelo ambiente praticado. Uma das modalidades esportivas mais vistas nas aulas de Educação Física em nosso país é o Futsal. O futsal é um esporte que tem suas raízes no tradicional futebol de campo e acabou sendo adaptado em função de poder ser praticado em um menor espaço (VOSER; GIUSTI, 2002).

Ao dissertar sobre o futsal, Garganta (1995), afirma que esse é o meio excelente de formação, pois sua prática, quando orientada corretamente, desenvolve competências nos planos tático-cognitivo, técnico e sócio afetivo. O nível técnico de cada atleta é evidenciado através da prática dos fundamentos técnicos como: chute, passe, drible, condução, recepção, deslocamentos, entre outros (MARTINS et al., 2008).

A prática do futsal como esporte-aprendizado requer determinadas condições físicas e educativas. Sabe-se que no futsal o desenvolvimento motor e de habilidades são complexas, pois os fundamentos do futsal são também complexos, devendo o seu treinamento adequar-se a faixa etária do indivíduo a fim de criar para a criança um clima facilitador da demonstração da aprendizagem

À medida que a criança cresce, ela apresenta melhora e aperfeiçoamento das habilidades motoras e, mas habilidade dos fundamentos do futsal como nas atividades sociais e intelectuais.

Para as crianças mais novas deve-se desenvolver um treinamento de futsal que se preocupe com as questões genéticas, dando-se prioridade a um treinamento sem um rigor intenso da apuração das técnicas, o qual só será buscado e aprimorado quando essas tiverem um melhor nível de maturação intelectual como também tenha desenvolvido maior flexibilidade, coordenação motora a fim de que as técnicas possam finalmente ser apuradas.

Para a aprendizagem do futsal deve ser levado em consideração as suas

práticas pedagógicas de aprendizagem, quer no ambiente da escola ou não. A Pedagogia do Esporte, portanto, tem importante papel na eficiência de sua aprendizagem, no que se refere aos indivíduos praticantes regulares do futsal.

O objeto da Pedagogia do Esporte é essencialmente constituído da ligação do jogo e do esporte ao corpo e ao movimento. No âmbito do seu objeto deve estar toda a ação de movimento corporal que se manifesta em termos desportivos e lúdicos com ou contra pessoas ativas, cujas motivações têm a ver com os processos de educação, formação, desenvolvimento e aprendizagem.

Vários autores ao identificar problemas e dificuldades no trato didático metodológico do esporte propõem procedimentos pedagógicos que facilitam a aprendizagem e corroboram discussões teórico-práticas na área da Pedagogia do Esporte e principalmente para os jogos esportivos coletivos.

No caso do futsal a Pedagogia deve estar voltado aos seus elementos fundamentais, tais como: passe, chute, drible, domínio da bola entre outros, os quais deverão ser desenvolvido de acordo com a maturidade dos seus praticantes como também em função de sua experiência com a prática do esporte.

Considerado por Costa (2007) como um dos principais elementos técnicos do futsal, o chute, é o fundamento com maior poder de decisão durante uma partida. Caracteriza-se por bater na bola com o pé, cabeça ou outra parte do corpo, fazendo com que essa vá em direção ao gol (SANTINI; VOSER, 2008). Também segundo Costa (2007), é a força que o atleta imprime na bola objetivando o gol na equipe adversária.

Sendo assim, Mutti (2003) fala que a finalização assemelha-se muito com o passe, exceto pelo fato de que o jogador necessita maior controle da força e da direção ao acertar a bola. Tenroller (2004) diz que é a ação de golpear a bola parada ou em movimento, visando desviá-la ou dar-lhe trajetória, preferencialmente em direção ao gol.

Recepção, domínio ou controle de bola é a habilidade em que o jogador amortece a bola e, sobretudo a conserva próxima de si, procurando, dessa forma, manter sua posse (SANTOS FILHO, 2002). Para Melo e Melo (2006) esta ação nada mais é do que a forma com que o jogador recebe a bola com as diferentes partes do corpo desde que com isso, a bola fique sob seu controle. Costa (2007) diz que domínio é a forma de amortecer a bola ou recebê-la, visando dar sequência as ações de jogo. Este fundamento técnico é de grande importância no jogo, pois um

domínio mal feito pode resultar em gol da equipe adversária.

O passe é o elo entre os componentes de uma equipe. Ao efetuar um passe o jogador transfere a bola para seu companheiro permitindo, assim, que sua equipe mantenha a posse da mesma. Por se tratar da única forma técnica de conexão entre o individual e o coletivo, o passe é o movimento mais importante a ser executado (LEÃES, 2003).

No pensamento defendido por Melo e Melo (2006), o passe é a forma de transportar a bola entre dois ou mais elementos de uma mesma equipe. Para Passos (2009) o passe é a "ação de enviar a bola a um companheiro ou determinado setor do espaço de jogo". O princípio básico é reter a bola o maior tempo possível, impossibilitando o adversário de tentar concluir uma ação tática ofensiva. O sentido lógico dos passes é envolver o adversário e deixar um atleta em condições de concluir ao gol (OLIVEIRA, 2000).

Ao discutir a questão do passe, Darido e Rangel (2011), o aponta como sendo a segunda mais importante habilidade do futsal desde que este seja realizado com sucesso. Para Passos (2009), o passe tem algumas características: Elemento de ligação entre componentes de uma equipe; O bom passe cobre mais rápido á distâncias, do que nos deslocamentos; É um dos principais elementos do jogo; Existem várias formas de execução de um passe. O passe pode ser realizado de várias formas distintas, podendo ser dado com a sola, com a parte externa, com a parte interna, com o peito, com o calcanhar ou ainda com o “bico” do pé (OLIVEIRA, 2000).

Complementando o exposto acima Mutti (2003) fala que o passe pode ser feito também com a cabeça, em distâncias pequenas ou longas, pelo solo ou pelo ar. Não se trata somente de lançar à bola a maior distância possível, é necessário e primordial colocar a bola com precisão Santini (2008). Segundo Costa (2007) passar é a forma que o jogador tem para movimentar a bola até um companheiro de equipe, para assim dar continuidade à jogada. Em teoria passar é fazer com que a posse de bola fique retira com uma das duas equipes, a perfeição desta ação permitirá a evolução das jogadas até o momento do chute ao gol.

Ao se reportar ao passe, Silva (2008) o define como sendo a maneira como se bante na bola e implica que os atletas se comuniquem entre si dentro da quadra. É de fundamental importância para o rendimento da equipe, pois todos os sistemas táticos dependem desse fundamento. De acordo com Santos Filho (2000), deve-se

observar não só a posição do companheiro para o qual se pretende passar a bola, como também a do adversário que o marca e, a partir daí, utilizar o tipo mais adequado para a situação e objetivo desejados.

Com base na importância deste fundamento para a prática do futsal, surge o interesse em verificar em que nível se encontra alunos praticantes de futsal, com relação ao desempenho do passe, em diferentes escolas da modalidade.

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo teve caráter descritivo analítico uma vez que tem como objetivo principal observar, registrar e analisar fenômenos, entretanto, sem interferir ou influenciar os mesmos, com uma posterior comparação dos resultados obtidos pelos grupos avaliados (THOMAS; NELSON, 2002). Esta pesquisa buscou avaliar o desempenho técnico do passe em alunos praticantes de futsal

4.2 POPULAÇÃO

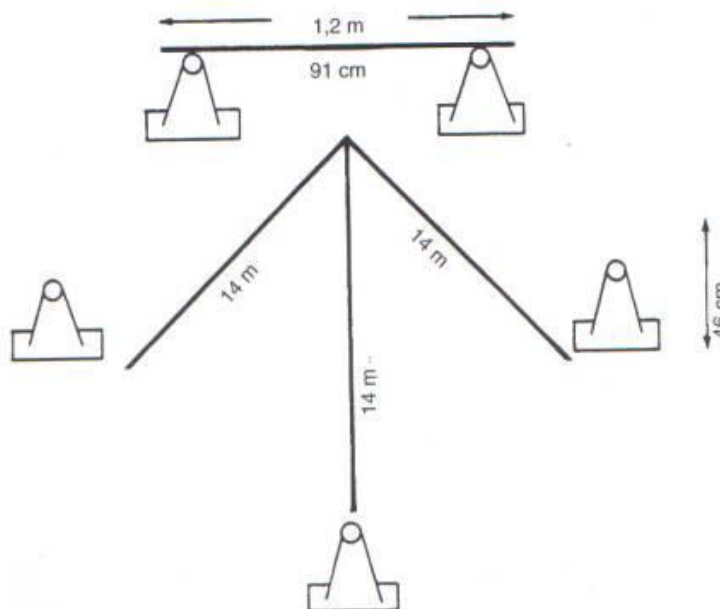
A pesquisa foi realizada com 32 crianças (Participaram do estudo 40, mas só finalizaram 32), entre 09 (nove) e 10 (dez) anos, praticantes e não praticantes de futsal. O critério de inclusão para permanência na pesquisa foi a assinatura do termo de autorização pelos pais. Sendo que 08 das 40 crianças não tiveram os seus termos autorizados.

4.3 PROCEDIMENTOS

Para a descrição do desempenho técnico do passe, foi aplicado o teste do passe segundo os procedimentos de Mor-Cristian em 1979. Para este teste, os participantes realizaram passes com o membro preferido objetivando acertar com uma pequena meta de 91 cm de largura e 46 cm altura, a partir de três ângulos marcados pelos cones (Figura 1). Foram dadas quatro tentativas consecutivas para cada ângulo, totalizando 12 tentativas, sendo permitidas duas tentativas de prática e aquecimento em cada ângulo. Foi concedido um ponto para os passes que passem

por entre os cones ou que rebatam em um deles. A pontuação máxima possível a ser obtida são 12 pontos.

Figura 1 – Descrição gráfica do teste do passe.



Fonte: Silva (2008).

4.4 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

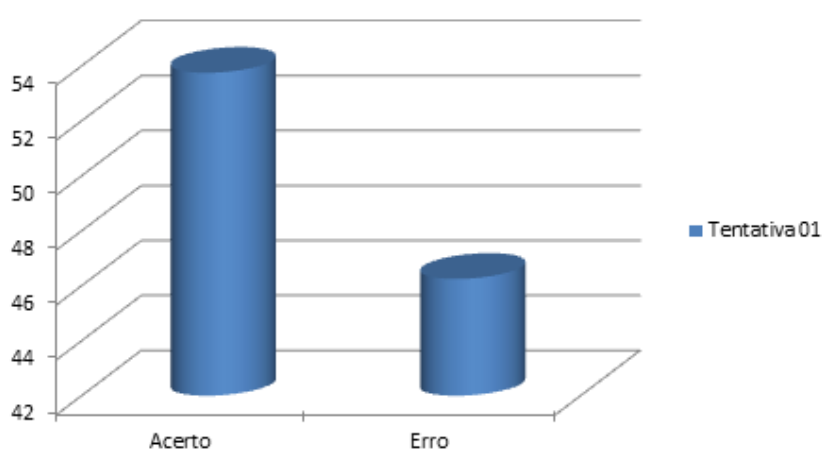
Foram realizadas análises descritivas, para caracterizar a amostra, bem como, para determinar o desempenho técnico do passe dos alunos praticantes de futsal, buscando-se uma compreensão sobre o desempenho técnico dos participantes.

5 RESULTADOS

Na realização do estudo foram feitos testes de passes, conforme descrito na metodologia, uma vez que esse é compreendido como elemento essencial para o desempenho da prática do futsal. Em se tratando dos alunos observados em nossa pesquisa, dividimos os mesmos em dois grupos, um primeiro composto por alunos não praticantes de Futsal e um segundo com alunos praticantes do Futsal, a fim de se observar o nível de desempenho dos mesmos, conforme observaremos nos gráficos a seguir.

Nos três primeiros gráficos apresentam-se os resultados para os alunos não praticantes de Futsal que foram levados a testar suas habilidades conforme o descrito na metodologia, a saber: - nas tentativas 1 e dois, com quatro chances consecutivas para cada ângulo e, na tentativa 3, foi concedido um ponto para os passes que passem por entre os cones ou que rebatem em um deles, com quatro chances, também. A pontuação máxima possível a ser obtida eram 12 pontos.

Gráfico 1 – Escore do rendimento percentual dos alunos não praticantes de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 01



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

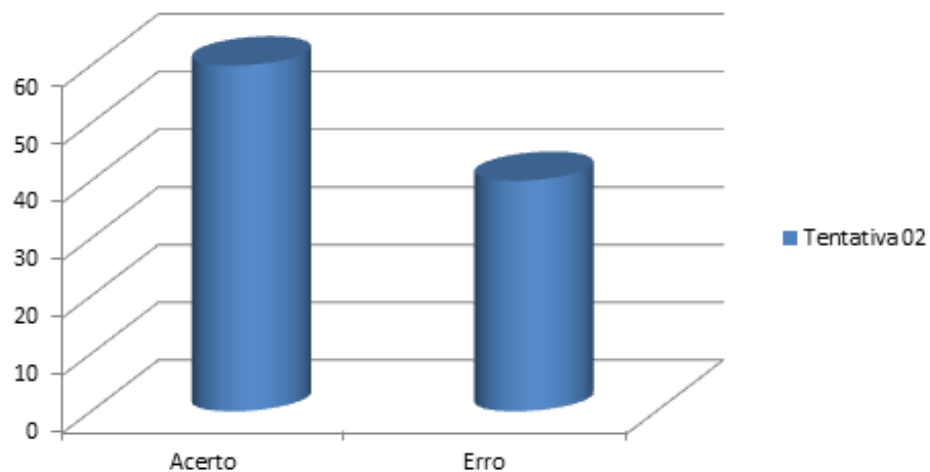
Ao se levar em conta os dados do gráfico acima podemos fazer as seguintes observações. Nos resultados da "Tentativa 01", para os alunos não praticantes de futsal, percebe-se um total de 53,75% de acertos e 46,25% de erros. Por se tratar de chutes em ângulos determinados e de forma sem obstáculos houve um acerto superior a 50%. Trata-se de um rendimento relativamente baixo, possivelmente proveniente de uma falta de domínio de técnica, mas que pode ser também justificado por ser a primeira tentativa para os alunos pesquisados.

Nos resultados da "Tentativa 02", para os alunos não praticantes de futsal, percebe-se um total de 60% de acertos e 40% de erros. Pode-se perceber um crescimento percentual nos acertos dessa tentativa em relação à tentativa anterior. Esse crescimento pode ser reflexo da familiarização/repetição com o teste. Mas, ainda temos um escore relativamente baixo quando levamos em conta os fatores de dificuldade para a realização do mesmo.

O domínio e controle das técnicas do passe podem ser fatores influenciadores

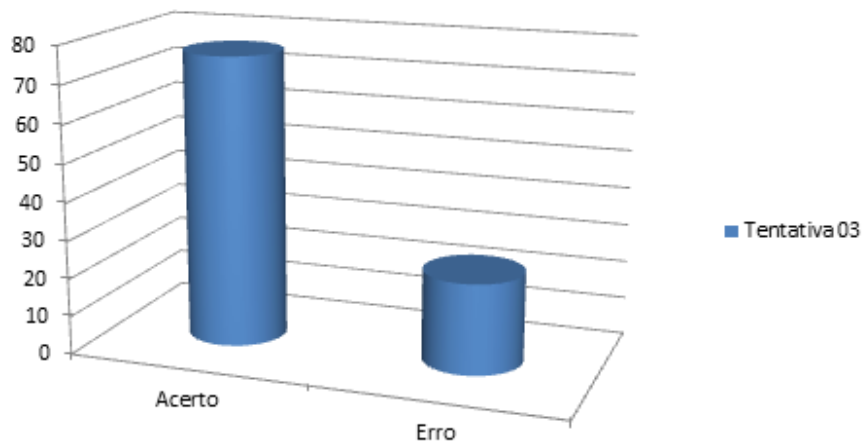
para esse resultado, realidade que poderá ser observada quando da comparação desse teste com os testes realizados com os alunos praticantes regulares do futsal.

Gráfico 2 – Escore do rendimento percentual dos alunos não praticantes de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 02



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Gráfico 3 – Escore do rendimento percentual dos alunos não praticantes de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 03



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

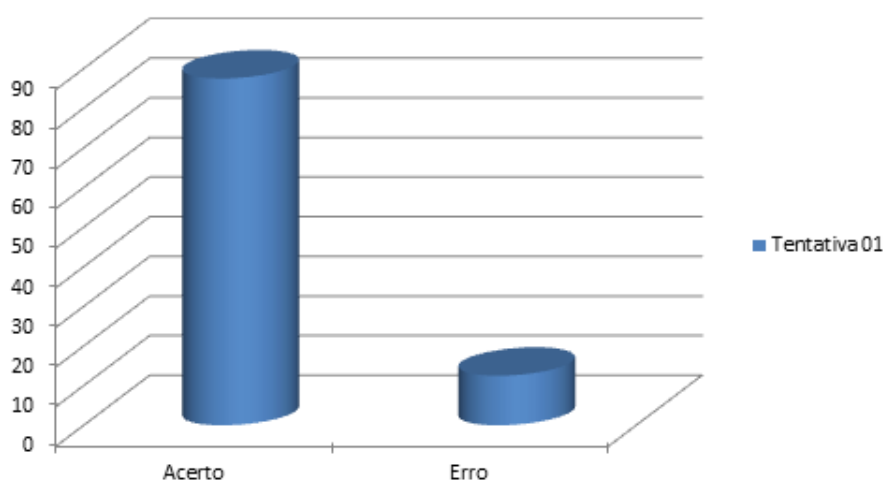
Nos resultados da "Tentativa 03", para os alunos não praticantes de futsal, percebe-se um total 76,25% de acertos e 23,75 de erros.

Pode-se concluir que houve uma progressão crescente de acertos em face das repetições de tentativas. Pode-se observar também que houve uma progressão tanto no somatório geral como no campo individual (por aluno), na evolução das

tentativas. Contudo, os resultados não chegaram a um resultado ideal para o desempenho da prática do futsal, uma vez que o nível de eficiência precisaria ser superior aos resultados apresentados.

No entanto, pode-se perceber claramente que a melhora do desempenho vai acontecendo com a repetição, validando a importância dos treinos, não apenas do treino em jogo, mas do treino de elementos individualizados do jogo, como chute, passe, entre outros, a fim de se construir uma melhoria da técnica, da eficiência e da autoconfiança dos jogadores.

Gráfico 4 – Escore do rendimento percentual dos alunos praticantes regulares de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 01



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Ao se levar em conta os dados desse primeiro gráfico, para alunos praticantes regulares do futsal, podemos fazer as seguintes observações. Nos resultados da "Tentativa 01" percebe-se um total de 87,50% de acertos e 12,50% de erros. Pode-se concluir desses dados que o índice de acerto é relativamente positivo.

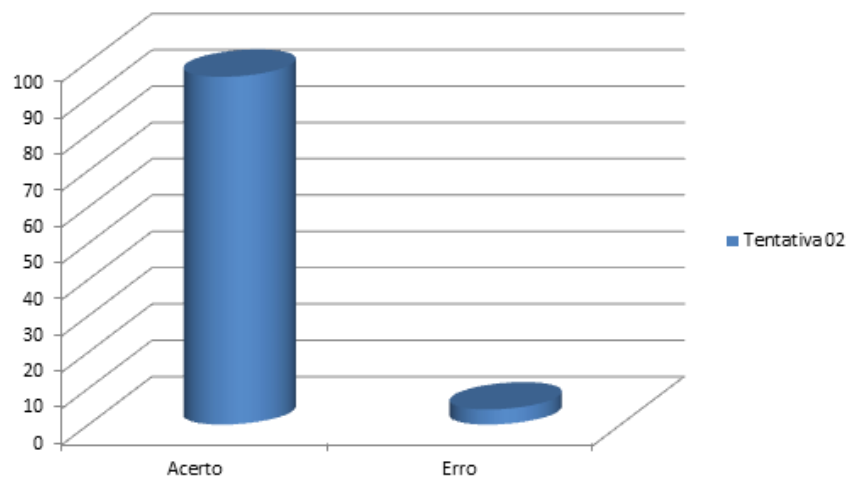
Uma vez realizado com alunos praticantes regulares de futsal percebe-se que a sua eficiência é bastante superior daqueles realizados com alunos não praticantes do futsal, contudo, apesar de positivo, os dados não atingem uma eficiência plena, talvez em função de ser o primeiro contato dos alunos com o teste estando subjacente a esse processo, questões de aprimoramento das repetições como também questões psicológicas.

Nos resultados da "Tentativa 02", para alunos praticantes regulares de futsal, percebe-se um total de 95,83% de acertos e 4,17% de erros. Aqui, mais uma vez

percebe-se a progressão da eficiência tal qual aconteceu nos testes realizados com alunos não praticantes do futsal.

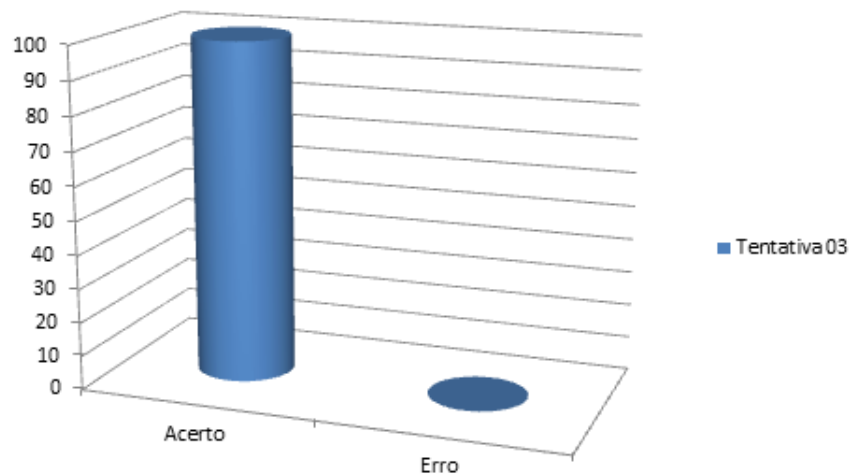
Contudo, os resultados desse segundo grupo, alunos praticantes do futsal, é bem superior aos resultados do primeiro grupo, alunos não praticantes do futsal. Em face do observado, percebe-se a importância dos treinos para a eficiência desse esporte sendo que essas repetições tornam mais apuradas a técnica e a eficiência dos jogadores.

Gráfico 5 – Escore do rendimento percentual dos alunos praticantes regulares de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 02



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Gráfico 6 – Escore do rendimento percentual dos alunos praticantes regulares de Futsal amostrado na aplicação do Teste – tentativa 03



Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Nos resultados da "Tentativa 03", para alunos praticantes regulares de futsal, percebe-se um total 100% de acertos não apresentando falhas. Nesse ultimo teste, o qual é levado a máxima da precisão de acertos, pode-se concluir, sem dúvidas, sobre todo o material pesquisado no referencial teórico e que apontam sobre a importância dos treinos para os praticantes, como também sobre o domínio da técnica desportiva.

Pode-se concluir que houve uma progressão crescente de acertos em face das repetições de tentativas. Pode-se observar também que houve uma progressão tanto no somatório geral como no campo individual (por aluno), na evolução das tentativas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se comparar os dados em um âmbito geral podemos concluir que os alunos praticantes de Futsal tiveram melhores resultados percentuais que os alunos não praticantes.

Ao se concluir a pesquisa percebe-se a importância daquilo que já foi mencionado no referencial teórico, principalmente no que se refere a relevância da técnica e o seu domínio para a melhoria do desempenho dos alunos seja em qualquer modalidade esportiva, mas especificamente para o Futsal.

Percebe-se também, que o tipo de pedagogia desenvolvida não capacita a criança a resolver os problemas que se apresentam no jogo. A criança que aprende a praticar as habilidades, possivelmente, ficará competente nisso, mas isso não é garantia de que ela possa jogar bem futsal. A ideia analítica de que a soma das partes resultará no todo, isto é, de que se o aluno aprender a passar, a chutar, a conduzir se lhe garantirá jogar bem é, no mínimo, duvidosa. Por quê? Porque o jogo de futsal e os esportes coletivos em geral são muito mais que isso. Jogar futsal exige perceber, antecipar ações (no plano mental) e tomar decisões (GARGANTA, 1998).

Vale lembrar que as ideias aqui contidas e discutidas não se acabam em si. Elas devem servir como base para novos questionamentos e novas considerações, a fim de que o pensar sobre o desempenho no futsal possa ser (re)avaliado e melhorado em suas dinâmicas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Hermes Ferreira. Os jogos coletivos e as inteligências múltiplas na interface da relação homem e ambiente. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002

COSTA, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARONCO, L. S. E; FLÔRES, F. S. Fundamentos Técnicos: a base do futsal. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 163, 2011.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GARGANTA, J.M. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In.: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Ed.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2 ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1995.

GARGANTA J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA A, OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos. 3. ed. Santa Maria da Feira: FCDEF-UP, 1998. p. 11-25.

LEÃES, C. G. Futebol: treinamento em espaço reduzido. **Revista Movimento**, Porto Alegre, 2003.

MARTINS, E. F. et al. Reprodutibilidade dos Testes de Condução, Chute, Passe e Recepção em Escolares Praticantes de Futsal. **Revista Consciência Extensão**, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 59 – 60. 2008.

MELO, R; MELO, L. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da Iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003

OLIVEIRA, M. C. **Influência do ritmo na agilidade em futebol**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Paulo. São Paulo. 2000.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JÚNIOR, D. **Esporte e atividade física na infância e adolescência**. São Paulo: Artmed, 2002.

PASSOS, W. S.; Alonso, L. A influência do treinamento de futsal na velocidade e agilidade de escolares. **Revista Digital**, n. 129, 2009.

RANGEL-BETTI, I. C. Jogos: possibilidades e adequações. **Perspectiva em educação Física escolar**, v. 2, n. 1, p. S20-S30, 2001.

RÉ, H. N; ROSE JÚNIOR, D; BÖHME, M. T, S. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 83-87, 2004.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SANTINI, J; VOSER, R.C. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Ulbra, 2008.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual do futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

SANTOS, A. R. M. et al. Ansiedade pré-competitiva em jovens atletas de nado sincronizado: uma análise à luz dos aspectos emocionais. **Revista de Educação Física /UEM**, v. 24, n. 2, p. 207-214. 2013.

SILVA, D. A. S. Testes específicos para avaliação no futebol. **Revista digital**, Buenos Aires, v. 13, n. 122, 2008.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. Salvador: ULBRA, 2004.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.